

4^a Parte

Discursos

A Modernidade da Poesia de Fernando Pessoa, de Linhares Filho

Pedro Paulo Montenegro

Professor – escritor ou Escritor – professor? É uma perplexidade que nos toma ao refletirmos sobre a produção intelectual de Linhares Filho.

Tive o prazer de conhecê-lo ainda nos bancos acadêmicos, iniciando seus estudos na então Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará. Circunspecto, sério, mas ávido de informações e, desde a primeira hora, dedicado à sua produção literária pessoal em consonância com sua dedicação às tarefas acadêmicas.

Sou-lhe grato pelo respeito e a amizade que sempre me dedicou como seu professor de Teoria da Literatura, no curso de graduação e de aperfeiçoamento, este em nível de pós-graduação.

Admirávamos os mesmos escritores e cultivávamos a mesma admiração pelos grandes e modelares professores e críticos da Universidade Federal do Rio de Janeiro com quem nos relacionávamos e que tive ocasião de convidar para ministrar aulas em nosso curso de aperfeiçoamento, núcleo do futuro e hoje presente Mestrado em Literatura: Eduardo Portella, Afrânio Coutinho, Mário Camarinha, Cleonice Berardinelli.

Com esses viria Linhares Filho a estreitar maiores vínculos de amizade quando de seus cursos de Mestre e Doutor no Rio de Janeiro. Provam-no bem as dedicatórias a eles em seus livros posteriores.

E daí por diante, a brilhante carreira, sempre ascensional, no magistério da Universidade Federal do Ceará, galgando, criteriosamente, todas as etapas: assistente, professor adjunto, professor titular, ministrando seus cursos de Literatura Portuguesa em nível de graduação, especialização e mestrado.

Professor, pois, com titulação plena, dedicação exclusiva, seriedade e fidelidade à carreira.

Escritor, também. Antes de tudo poeta primoroso porque como não poderia deixar de ser, com o dom da poesia inserido na alma, como têm-no somente os autênticos.

Sua obra poética publicada vem de 1968, com SUMOS DO TEMPO, edições Sin, Fortaleza, seguida de suas colaborações na SINANTOLOGIA, Imprensa Universitária da UFC, também de 1968 e continuada por VOZ DAS COISAS, Imprensa Universitária da UFC, 1979; FRUTOS DA NOITE DE TRÉGUA, Secretaria de Cultura e Desporto, Fortaleza, 1983; TEMPO DE COLHEITA, Secretaria de Cultura e Desporto, Fortaleza, 1987 (Prêmio Estado do Ceará); ANDANÇAS E MARINHAGENS, Fortaleza, Casa de José de Alencar/ UFC, 1993; REBUSCAS E REENCONTROS, Fortaleza, Casa de José de Alencar/ UFC, 1996.

Ensaísta, aliou seus estudos a minuciosas pesquisas com as melhores técnicas e conhecimentos da Hermenêutica e da Estilística, exercitando adequadamente todas as técnicas e conhecimentos obtidos nos vários cursos e seminários que frequentou. Transformou-se, assim, num *scholar*, com uma produção exemplar para seus alunos de graduação e pós-graduação, com suas teses acadêmicas, e logo para um público mais ampliado pela adaptação dessas teses a publicações mais abrangentes.

Nesta linha de ação, estão A METÁFORA DO MAR NO DOM CASMURRO, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1978; A "OUTRA COISA" NA POESIA DE FERNANDO PESSOA, Fortaleza, UFC/PROED, 1982; IRONIA, HUMOR E LATÊNCIA NAS MEMÓRIAS PÓSTUMAS, Fortaleza, Imprensa Universitária da UFC, 1992; O POÉTICO COMO HUMANIZAÇÃO EM MIGUEL TORGA, Fortaleza, Casa de José de Alencar/UFC, 1997 (Prêmio Estado do Ceará). E, hoje, este novo e oportuno lançamento: A MODERNIDADE DA POESIA DE FERNANDO PESSOA, Fortaleza, UFC Edições, 1998.

Fernando Pessoa sempre constituiu um enorme desafio aos críticos e pesquisadores da Literatura, embora como grande poeta agrade e cativa uma multidão de leitores. É bem aquela figura enigmática, simbolizada pela esfinge: decifra-me ou devoro-te, atraindo ali os viajantes, aqui os leitores, sempre com as marcas do compromisso. Para o leitor desprevenido, a dificuldade em

compreender-lhe a obra está em Fernando Pessoa não ser um só autor, mas “toda uma literatura”, consoante sua própria confissão em PÁGINAS ÍNTIMAS E DE AUTO-INTERPRETAÇÃO: “Tornando-me assim, pelo menos um louco que sonha alto, pelo mais, não um só escritor, mas toda uma literatura, quando não contribuísse para me divertir, o que para mim já era bastante, contribuo talvez para engrandecer o universo”. (Lisboa, Ática, 1966, p. 98).

Realmente, toda a obra de Fernando Pessoa se apresenta como um labirinto com vários acessos, uma teia interminável de relações, um universo construído com múltiplos níveis. É sabido como o sistema literário de Fernando Pessoa baseia-se na criação de personalidades poéticas cujas perspectivas se confrontam ou comparam, sendo o interesse de cada uma delas sempre enriquecido pela alternativa que lhe dá uma outra. Por isso já foi comparada sua obra a um “drama em gente, em vez de em atos”. (Revista Presença n. 17, dez. 1928, Coimbra).

É sobre este acervo estético que se debruça Linhares Filho para, em primeira demão, elaborar uma tese para concorrer a titular de Literatura Portuguesa na UFC e, numa segunda, para oferecer esta obra, aqui apresentada, de ensaio hermenêutico sobre a obra pessoana.

Propõe-se o Autor sistematizar provas do que a Crítica Literária em geral já sentia: a modernidade da poesia de Fernando Pessoa. Inicia, pois, com a seriedade que lhe é peculiar, a confessar: “Não é idéia nova que a obra poética ortônima e heterônima de Fernando Pessoa se apresente como padrão de modernidade. Sabemos que as várias personalidades pessoanas interpretam isolada e conjuntamente, no seu conteúdo e em seus processos, o homem e o mundo do século XX, o seu espanto de existir, a angústia surgida com o pós-guerra, a problemática mecanicista, a consciência do efêmero, a fuga para o Mistério ou para o primitivo da Natureza, a ânsia de infinito, o interesse metapoemático, enfim toda a dialética sugerida por um tempo de antinomias materialistas e espiritualistas, de decepções e insucessos coletivos, mas também de progressos civilizacionais; de reflexões existencialistas, de loucura e lucidez, de pressa e inquietude mas também de abulia e torpor”.(p. 15)

Linhares Filho, neste ensaio, com clarividência e competência, dispondo de boa bagagem de informação e, sobretudo, dominando as melhores técnicas da pesquisa literária, mergulha no questionamento da modernidade e da pós-modernidade, para pôr em evidência os caminhos da filosofia e da poemática do autor português.

Sua leitura e pesquisa estão sob a égide de teorias filosóficas e/ou literárias contidas na *obra aberta*, de Umberto Eco; na ontologia, de Heidegger; na estratégia da forma, de Laurent Jenny; no *entre-texto*, de Eduardo Portella; na criação e no juízo, de Alfonso Reyes e na festa do intelecto, de Valéry.

Nesse percurso, ressaltam-se os capítulos sobre “A intensidade da abertura e a consciência do fazer artístico”; “Temática e atitudes da atualidade”; “Processos modernos e/ou criativos”; “A preocupação com o Ser”.

Em “Influências e/ou repercussões” traz à baila inúmeros escritores estrangeiros e brasileiros que pagaram tributo, através da intertextualidade, à obra de Fernando Pessoa.

Com plena mestria, relaciona a poesia pessoana com produções de Adolfo Casais Monteiro, Miguel Torga, José Régio, Mário Saa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Fiama Hasse Paes Brandão, Mário Cesariny de Vasconcelos, José Saramago, Ronald de Carvalho, Cassiano Ricardo, Carlos Drummond de Andrade, Francisco Carvalho, Artur Eduardo Benevides, Gilberto Mendonça Teles, Adriano Espínola, Angela Gutiérrez, Marly de Oliveira, João Cabral de Melo Neto, Murilo Mendes, Ruggero Jacobbi, José Angel Cilleruelo.

Sua análise de poemas com que exemplifica a intertextualidade na obra dos citados escritores é exemplar, pela sensibilidade e acuidade do juízo, como o é sua conclusão: “De qualquer forma, a poesia ortônima e heterônima em estudo como objeto do intertexto, tendo sido vanguardista ontem, evidentemente não chega a sê-lo hoje, mas timbra-se de modernidade nos termos relativos, porém acentuados, em que lhe concebemos essa qualidade. E pode ser considerado um índice de novidade de um escritor o fato de ele intertextualizar tal poesia, pressupondo-se que a base do prestígio desta é a verdade humana, cuja essência é de todos os tempos”. (p. 127)

A MODERNIDADE DA POESIA DE FERNANDO PESSOA vem aprofundar e aperfeiçoar suas pesquisas já iniciadas com A OUTRA COISA NA POESIA DE FERNANDO PESSOA, publicada pelas Edições UFC em convênio com o PROED. Para Linhares Filho, “o modo de ser da obra – ortônima e heterônima – do poeta português é a outra coisa”, isto é, a “busca com valor de encontro do Ser, em outras palavras como Sonho ontológico”. E explica-se: “Trata-se de um Sonho em vigília ou lúcido projeto do sentir”. (p. 27)

Linhares Filho comprova sobejamente que a poesia de Fernando Pessoa, em seu conjunto de ortônimo e heterônimo, reveste a verdade humana que a legitima de uma maneira intemporal e se pereniza em constante dialética e busca ontológica, por isso “representa um padrão de atualidade e de indiscutível importância artística pela força da profundidade humana, pela tenacidade e vigor da busca ontológica e pela exuberância dos recursos criativos”. (p. 130)

Escrito com correção e elegância de linguagem, com o rigor técnico da metodologia crítica, como aliás os seus ensaios anteriormente publicados e referidos nesta apresentação, A MODERNIDADE DA POESIA DE FERNANDO PESSOA recomenda-se à leitura e ao estudo dos cultores da boa Literatura e vem engrandecer as Edições UFC.